

INSTITUTO HOMEOPÁTICO JACQUELINE PEKER
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA VETERINÁRIA

ANÁLISE DA LÍNGUA DE CÃES E GATOS SEGUNDO A MEDICINA TRADICIONAL
CHINESA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BÁRBARA FRANÇA TEIXEIRA

BELO HORIZONTE

2010

ANÁLISE DA LÍNGUA DE CÃES E GATOS SEGUNDO A MEDICINA TRADICIONAL
CHINESA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BÁRBARA FRANÇA TEIXEIRA

BELO HORIZONTE

2010

Monografia apresentada ao Instituto Homeopático Jacqueline Pekar,
como parte integrante do Curso de Especialização em Acupuntura
Veterinária.

Orientador: Prof. Leonardo Rocha Viana

TEIXIERA, BÁRBARA FRANÇA. *Análise da Língua de Cães e Gatos Segundo a Medicina Tradicional Chinesa – Revisão Bibliográfica*. Belo Horizonte, 2010, n° de páginas. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária – Instituto Homeopático Jacqueline Peker, Campinas – SP.

RESUMO

Para se determinar um padrão de doença através da Medicina Tradicional Chinesa é necessário seguir quatro métodos diagnósticos. Esses quatro métodos diagnósticos são: Inspeção, audição e olfação, interrogatório e palpação. O diagnóstico pela língua faz parte da inspeção e é uma peça importante na avaliação do indivíduo como todo, uma vez que qualquer alteração no nível energético do indivíduo irá alterar a coloração, a forma, a saburra e a movimentação da língua de algum modo.

O objetivo desse trabalho é demonstrar que, apesar de ser um assunto pouco estudado na Medicina Tradicional Chinesa veterinária, o diagnóstico pela língua dos pequenos animais pode ser um grande aliado na procura de um melhor tratamento das doenças.

Palavra chave: Língua, diagnóstico, padrões, doença, identificação

LISTA DE FIGURA

Figura 1	11
Figura 2	11
Figura 3	11
Figura 4	11
Figura 5	12
Figura 6	12
Figura 7	12
Figura 8	12
Figura 9	16
Figura 10	16
Figura 11	16
Figura 12	16
Figura 13	17
Figura 14	17
Figura 15	17
Figura 16	17
Figura 17.....	18
Figura 18	19
Figura 19	19
Figura 20	20
Figura 21	20
Figura 22	20.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Revisão de Literatura.....	7
Anatomia a língua.....	7
Avaliação e exame clínico da língua.....	9
Método Ocidental.....	9
Método Oriental.....	9
Relação entre as áreas topográfica	10
Os oito princípios.....	12
Aspectos principais.....	15
Análise de questões levantada.....	21
Conclusão.....	22
Referências Bibliográficas.....	22

INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional Chinesa é milenar, resultado do acúmulo de uma rica experiência, cujo principal objetivo é a manutenção da saúde e o tratamento das doenças. Ao ocupar um importante espaço dentro da cultura chinesa, ela recebeu uma grande influência da dialética materialista da antiga China e, formou esse vasto sistema teórico que é a Medicina Tradicional Chinesa. Ela é, para o povo chinês, uma fonte de proteção da saúde e uma enorme contribuição para a prosperidade de seu povo, e foi combatida pela medicina ocidental por longos períodos.

A Medicina Tradicional Chinesa é uma ciência que abrange a fisiologia, a patologia, o diagnóstico, a profilaxia e o tratamento das doenças. É um sistema único e rico de experiências clínicas. O sistema teórico da MTC recebeu, durante a elaboração das teorias Yin e do Yang e dos cinco elementos, uma grande influência do antigo pensamento materialista dialético. Essas duas teorias elaboram os conceitos básicos que orientam a compreensão fisiopatológica dos órgãos, das vísceras, dos meridianos e dos colaterais. É um sistema teórico que abrange o diagnóstico e a terapêutica, a partir da observação e da análise dos sinais e sintomas do paciente, fundamentados na identificação etiológica e na localização da lesão para o tratamento.

Desde que surgiu, a Medicina Chinesa devotou uma atenção detalhada à aparência externa e à conduta do paciente. Sempre considerou a aparência externa como um reflexo dos processos internos. O diagnóstico pela língua é uma parte importante do diagnóstico pela observação. A força do diagnóstico pela língua está em suas clareza e objetividade. O diagnóstico por meio da inspeção da língua tornou-se importante desde a dinastia Shang (Séc. XVI – 1066 a.C.).

- (403 – 221 a.C.) – As teorias fundamentais da Medicina Chinesa, principalmente os conceitos de Yin-Yang e das cinco fases, foram desenvolvidas nesse período. O diagnóstico pela língua era parte integral da prática médica chinesa nessa época. Nessa época foram escritos importantes livros, como o do Imperador Amarelo, que menciona condições específicas da língua e seu significado na prática clínica. Essas citações revelam que o diagnóstico era baseado principalmente no formato da língua e que a sua aparência estava associada com os diagnósticos feitos pelo pulso e pela face.
- (206 a.C. – 220) – Época testemunha da síntese de muitos componentes da teoria da Medicina Chinesa. Zhang correlacionou as alterações da cor da saburra, do corpo da língua e sua cor com alterações patológicas. Também foi o primeiro a observar a relação entre a espessura da saburra da língua e a força dos fatores patogênicos, bem como a relação da saburra branca ou amarela com condições de frio ou calor.

- (581 – 907) – Obras escritas por Chao e Sun SI-Miao, acrescentaram ainda mais detalhes quanto á aplicação da forma do corpo da língua, sua cor e saburra, na diferenciação dos padrões de doenças.
- (960 – 1234) – O diagnóstico pela língua atraiu a atenção de muitos médicos e gradualmente se tornou tema de um estudo mais especializado. Li Dong-Yuan fez a correlação entre língua seca ou úmida e condições de excesso/deficiência ou de Yin/Yang.
- (1279 – 1368) – Durante a dinastia Yuan, o diagnóstico pela língua se tornou uma especialidade à parte nos estudos de medicina. Nesse período foi escrito um manual clínico completo com ênfase sobre o diagnóstico pela língua.
- (1368 – 1911) – Durante a dinastia Ming e Qing, vários livros sobre o diagnóstico pela língua foram publicados. Foram publicados também livros gerais sobre medicina chinesa muito importantes. O médico Shi Shi-Nan, escreveu um capítulo intitulado “Diferenciação das Síndromes de Acordo com a saburra da Língua em Várias Doenças”, onde analisa o processo fisiológico da formação da saburra da língua e descreve como os fatores patogênicos externos refletem nas alterações patológicas da saburra.
- (1911 – 1949) – Nesse período a Medicina Tradicional Chinesa passou a ser depreciada, como consequência as contribuições ao seu desenvolvimento foram pouquíssima.
- (A partir de 1949) – Depois da fundação da República Popular, houve uma imensa melhoria nas condições de saúde da população chinesa e nas condições de assistência médica. A Medicina Tradicional Chinesa renasceu, é atualmente estudada em paralelo com sua contraparte ocidental. O diagnóstico pela língua é, obviamente, ensinado em todas as escolas de Medicina Tradicional Chinesa.

REVISÃO DE LITERATURA

Anatomia da língua

A língua é um órgão musculoso que possui capacidade de alargar-se ou encurtar-se, movimentar-se para cima ou para baixo, contribuindo para funções vitais como: apreensão de alimentos, o lambar, auto-limpeza em gatos, a captação de água e o deslocamento do alimento durante os movimentos de mastigação (LOBPRISE *et al.* 1993). Também conduz o alimento na deglutição e atua como órgão sensorial de gustação, tato, dor e temperatura (KONIG; LIEBICK, 2004).

A língua de um cão adulto é alongada, móvel sendo um órgão muscular recoberto por epitélio escamoso estratificado cornificado, o qual se estende na porção acessória do osso hióide para a sua parte livre na sínfise mandibular. O dorso lingual é dividido ao meio em duas laterais por um sulco

mediano estendendo-se para a ponta da língua até a papila valada. A margem da língua separa as superfícies dorsal e ventral. Além disso, possui o corpo e a raiz. A face ventral está fixada, medialmente ao assoalho da cavidade oral por meio do frênulo lingual, o qual forma o primeiro contato do corpo da língua com o assoalho da boca (KONIG; LIEBICK, 2004).

A mucosa lingual é espessa e extremamente cornificada na superfície dorsal e fina e pouco cornificada na superfície ventral. É composta pelo epitélio escamoso estratificado, o qual forma as papilas no dorso da língua (EVANS; MILLER, 1993). A superfície dorsal da língua é formada por papilas. Estas são compreendidas por áreas elevadas da mucosa que assumem formas e funções diferentes (JUNQUEIRA et al., 1999).

A língua é larga e delgada rostralmente, mais grossa caudalmente; e muito móvel. Não possui pigmentação na maioria dos cães e gatos, apresentando uma cor vermelha brilhante. O dorso é marcado por um sulco mediano e abundante dotado de curtas e pontudas papilas filiformes, cujas extremidades livres direcionam caudalmente. Nos caninos as papilas filiformes não são rígidas e aumentam de tamanho no sentido da faringe; nos felinos elas são queratinizadas, dando à superfície um caráter áspero. Na raiz há longas papilas cônicas que são flexíveis e apontam caudalmente (GETTY, 1975).

As papilas fungiformes são pequenas e com grandes corpúsculos gustativos que estão distribuídos sobre o dorso e lados da língua, mas ausentes na parte caudal do dorso da raiz, onde as papilas cônicas ocorrem (GETTY, 1975). Possuem uma base estreita e uma parte apical mais dilatada, assumindo a forma de um cogumelo, é pouco freqüente e estão entremeadas com as papilas filiformes (JUNQUEIRA et al., 1999). Normalmente há duas ou três papilas valadas em qualquer dos lados na parte caudal do dorso, onde as papilas cônicas começam a ser observadas (GETTY, 1975). Possuem forma achatada e são circundadas por um profundo sulco. Dispõe-se em V, formando o V lingual e apresentam grande número de corpúsculos gustativos. No sulco destas papilas desembocam glândulas salivares linguais serosas. Estas secreções contêm lípase que provavelmente impede a formação de uma película hidrofóbica sobre os botões gustativos, o que dificultaria a função destes receptores sensoriais. O fluxo de secreção salivar em torno das papilas valadas é importante para remover partículas alimentares da superfície dos botões gustativos, mantendo-os aptos a receber e processar novos estímulos gustativos (JUNQUEIRA et al. 1999). Pequenas papilas folhadas também estão presentes em localização imediatamente rostral ao arco palatoglossa do palato mole; elas são ovais e cruzadas por cerca de meia dúzia de finas fissuras (GETTY, 1975).

Avaliação e Exame clínico da língua

Método Ocidental

Primeiramente devemos garantir um histórico completo do paciente, isso inclui desde o nascimento, vacinações, tipo de alimentação, sinais clínicos, progressão e duração da patologia.

O exame completo da língua e suas estruturas relacionadas podem variar de acordo com o temperamento do paciente. Em alguns casos, incluindo pacientes braquiocefálicos, os quais possuem uma língua relativamente grande, sedação ou anestesia podem ser requeridas.

Antes do exame direto da língua, deve-se examinar a boca fechada para observar qualquer anormalidade grosseira. O ápice da língua deve ser gentilmente puxado com uma gaze para ser possível o exame da assimetria, observação das papilas ou corpos estranhos. A superfície da membrana mucosa deve ser lisa e avermelhada, com exceções dos gatos que são mais ásperas e raças como chow-chow que possuem pigmentação na língua (LOBPRISE et al. 1993). Línguas secas, pegajosas podem alertar para a possibilidade de desidratação e membrana pálida pode sugerir anemia ou choque.

O exame da face ventral da língua pode ser facilitado empurrando com o dedo a superfície intermandibular. Esse processo é importante para gatos com suspeita de corpos estranhos. O assoalho da língua e a faringe são mais facilmente observados quando a língua é forçada em direção ventral (LOBPRISE et al. 1993).

Deve-se notar a característica e a quantidade de saliva. Uma saliva seromucosa pode se tornar mais viscosa ou espessa com a progressão da doença. Colorações avermelhadas da saliva devem alertar para ulceração gengival ou da mucosa (MACDONALD, 1983).

Erosões e úlceras são mais comumente vistas e demonstram associação etiológica mínima. Vesículas e bolhas são raras, porém quando presentes são freqüentes associados a mecanismos auto-imunes. Nódulos e tumores resultam do tecido inflamado, e nem sempre representam uma neoplasia. Placas podem ser observadas na mucosa e assemelhar-se com lesões tegumentares. A palpação cuidadosa dos linfonodos regionais e glândulas salivares é necessária para um exame total (MACDONALD, 1983).

Método Oriental

Os aspectos principais do diagnóstico pela língua são: a cor do corpo da língua, a forma do corpo da língua e a saburra da língua (MACIOCIA, 2006). Textura, umidade e áreas lesionadas da língua são de grande importância no diagnóstico (SCHOEN et al. 2006).

A língua reflete o estado dos órgãos Internos e o estado do Qi e do Sangue. Do ponto de vista dos Oito Princípios, reflete claramente as condições de Yin-Yang: calor-frio; plenitude-vazio (MACIOCIA, 2006).

A língua é dividida em cinco sessões, cada uma está relacionada a um determinado órgão interno. A ponta da língua está associada com Pulmões e Coração, as laterais, com Fígado e Vesícula Biliar, o centro, com Baço e Estômago e a raiz com o Rim (SCHOEN et al. 2006).

A iluminação adequada è absolutamente essencial para um exame correto da língua e a única iluminação considerada boa é a luz natural de um dia ensolarado. Não se deve expor a língua por mais de 15 segundo, isso pode fazer com que a tonalidade mude. Se for necessário expor a língua por um tempo maior, devemos colocar a língua na cavidade oral, fechar a boca do paciente, logo depois exponha a língua novamente.

Maciocia (2006) recomenda que uma ordem seja seguida para se examinar a língua:

- Cor do corpo da língua
- Forma do corpo da língua
- Saburra
- “Espírito da língua”

Segundo Maciocia essa ordem reflete a importância clínica relativa de cada item. Por exemplo, a cor do corpo da língua reflete condições de calor ou frio e de deficiência de Yin ou de Yang em vários órgãos, especialmente dos órgãos Yin; portanto, deve ser sempre o primeiro aspecto a ser observado. A forma do corpo da língua vai acrescentar informações dadas pela cor do corpo da língua. A Saburra da língua reflete condições dos órgãos Yang.

O consumo de alimentos com corante e de doces afetam a cor da língua. O uso de medicamentos também pode afetar a aparência da língua e a cor da saburra.

Os antibióticos podem afetar a aparência da língua deixando-a parcialmente descascada (perdas de pequenas placas de saburra), esse efeito nos mostra que os antibióticos afetam o Yin do estômago. Os corticosteróides orais tendem a tornar a língua Vermelha e Aumentada.

Relação entre as áreas topográficas

Na Medicina Chinesa um dos principais conceitos é a existência de correspondências entre as várias partes do corpo. O mesmo princípio geral é empregado no diagnóstico pela língua. Algumas partes da língua refletem a saúde de outras partes do corpo, ou de algum órgão interno.

Segundo Maciocia (2003) para o diagnóstico pelas áreas topográficas da língua e os órgãos internos, existem três formas de visualização. Na primeira forma a língua pode ser dividida em três seções de tamanhos aproximadamente iguais. O terço anterior corresponde ao aquecedor superior, o terço médio ao aquecedor médio e o terço posterior ao aquecedor inferior. O coração e os pulmões estão no aquecedor superior, o estômago e o baço estão no aquecedor médio e a bexiga, os rins, os intestinos delgado e grosso no aquecedor inferior. (Figura 1).

Na segunda forma, a ponta da língua corresponde ao coração, o centro ao estômago a baço, os lados ao fígado e a vesícula biliar e a raiz aos rins (Figura 2 e 3). E a terceira forma é considerada o melhor conceito, a raiz da língua corresponde aos rins, intestino delgado e grosso e à bexiga; o centro esquerdo ao estômago, e o centro direito ao baço; a área entre o centro e a ponta aos pulmões; a ponta ao coração e o pericárdio; o lado esquerdo ao fígado e o lado direito à vesícula biliar (Figura 3)

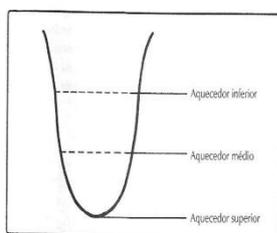


Figura 1

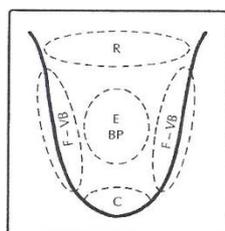


Figura 2

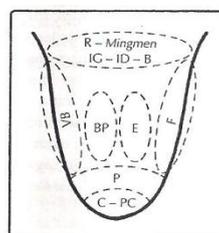


Figura 3

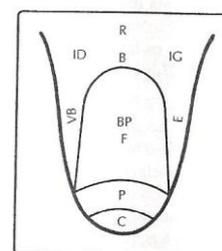


Figura 4

Fonte: MACIOCIA, 2003.

A topografia da língua pode refletir também a evolução da doença de exterior para o interior ou vice-versa, por isso ela não pode ser interpretada de forma rígida, como um sistema de correspondência entre as áreas da língua e as partes do corpo.

O movimento entre o exterior e o interior pode ser refletido na língua na forma de movimento da ponta até a raiz da língua, onde a ponta vai refletir o exterior e a raiz o interior. Essa interpretação é condizente se pensarmos na distribuição dos três aquecedores na língua.

Assim como na aurícula a língua é considerado um micro sistema diagnóstico, e pode nos ajudar em tratamentos, já que existem pontos de acupuntura sob a língua. Os quatro pontos principais são: Hou Quan, Mai Quan, Tsinn Tsinn e Yu Yé.

YU YÉ: Está localizado na parte inferior da língua na veia sub-lingual à direita do freio. Dispersa o calor e soluciona os edemas, desperta os sentidos e melhora o cansaço. Inflamações agudas da cavidade oral, como estomatites. Afasia motora, amidalites agudas. Somente micro sangria. (Figura 5).

TSINN TSINN: Está localizado na parte inferior da língua na veia sub-lingual à esquerda do freio. Dispersa o calor e soluciona os edemas, desperta os sentidos e melhora o cansaço. Inflamações agudas da cavidade oral, como estomatites. Afasia motora, amidalites agudas. Somente micro sangria. (Figura 6).

MAI QUAN: Está localizado no centro do freio lingual. Retira os fluídos corporais e acalma a sede, dispersa o calor e soluciona os edemas. Diabetes Mellitus, inflamações agudas da cavidade bucal. Somente micro sangria. (Figura 7).

HOU QUAN: Está localizado no ponto central da linha dorsal da língua. Dissipa o calor e retira os fluídos corporais, acalma a tosse e alivia a dispnéia. Diabetes Mellitus, paralisia da língua, asma e bronquite. (Figura 8).

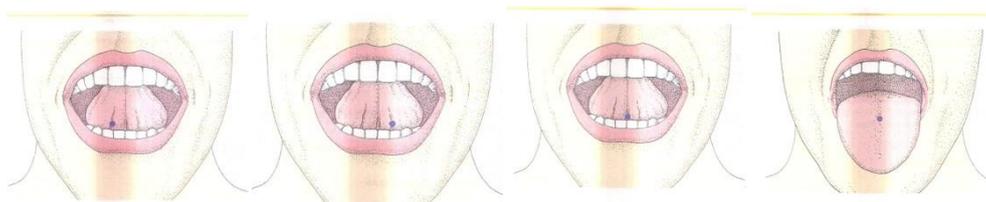


Figura 5

Figura 6

Figura 7

Figura 8

Fonte: LIAN, Y; CHEN, C.; HAMMES, M.; KOLSTER, B.C.

Os oito princípios

Maciocia (2003) diz que o exame da língua é uma parte muito importante na identificação dos padrões das doenças de acordo com os oito princípios. Os tipos mais comuns de línguas que são encontradas em cada uma das oito categorias são:

EXTERIOR: é caracterizado pela invasão de um fator patogênico externo, por exemplo, frio, calor, umidade, secura ou vento, nas camadas exteriores do corpo. Esses fatores quase sempre estão associados com o vento, principalmente os patógenos de frio e calor.

VENTO-FRIO: No estágio inicial a saburra aparece apenas na parte anterior da língua e pode ser retirada ao esfregar a língua. A saburra é fina, branca e pode estar excessivamente úmida. Se a saburra estiver branca e seca e não puder ser retirada, indica que o frio está penetrando para o interior do organismo.

VENTO-CALOR: No estágio inicial aparece apenas na parte anterior da língua. A saburra é fina, branca e seca. O corpo da língua e as bordas podem estar vermelhas. À medida que este quadro se agrava a saburra pode se tornar amarela.

INTERIOR: é caracterizado por um fator patogênico que está no interior do organismo, que pode ser umidade interna, vento, fogo, secura ou frio, ou pode ser um desequilíbrio de Yin/Yang. Seria impossível generalizar a aparência da língua em uma característica do interior porque existem várias diferentes situações patológicas. Porém se a saburra do interior é amarela os fatores patogênicos tendem a transformar em calor.

FRIO: Apresenta tanto no corpo da língua quanto na saburra. O corpo será pálido e a saburra branca e excessivamente úmida.

FRIO POR DEFICIÊNCIA: A saburra é branca pelo frio, fina e excessivamente úmida.

FRIO POR EXCESSO: Pode ocorrer pelo exterior que seria o vento-frio, ou pelo frio interior, que causaria a saburra espessa, branca, excessivamente úmida, escorregadia, e o corpo pálido. Quando há uma retenção crônica de frio o corpo pode ficar azulado.

CALOR: O corpo da língua vai estar vermelho ou vermelho escuro. Pode ou não haver saburra, e esta pode ser amarela e seca. O calor pode se manifestar em vários locais da língua dependendo do órgão atingido. Saburras marrons, cinzas e negras podem indicar a presença de calor, em graus mais sérios que o indicado quando a saburra está amarela.

DEFICIÊNCIA: Caracterizada pela insuficiência de energia no corpo.

DEFICIÊNCIA DE QI: Corpo da língua ligeiramente flácido sem qualquer outro sinal, ou até normal se a deficiência for pequena.

DEFICIÊNCIA DO QI DO PULMÃO: O corpo da língua vai estar ligeiramente aumentado nos casos crônicos, entre a ponta e o centro da língua. Sintomas clínicos que podem estar acompanhando essa deficiência: respiração curta, voz fraca e transpiração espontânea.

DEFICIÊNCIA DO QI DO BAÇO: O corpo da língua estará com marcas de dente, levemente aumentada e possivelmente pálida. Sintomas clínicos: letargia falta de apetite e distensão abdominal.

DEFICIÊNCIA DO QI DO ESTÔMAGO: Saburra fina e branca é normal e caracteriza um funcionamento adequado do estômago. Na condição de deficiência observa-se falta de saburra no centro ou uma saburra sem raiz.

DEFICIÊNCIA DO QI DO CORAÇÃO: O corpo da língua estará pálido, nos casos mais graves haverá aumento da ponta da língua também.

DEFICIÊNCIA DO YANG: Corpo da língua pálido, excessivamente molhado, saburra fina e branca.

DEFICIÊNCIA DO YANG DO BAÇO: Pode ser causada por consumo de alimentos frios ou crus, importante na veterinária, devido ao tipo de alimentação de alguns animais. Língua muito pálida, um pouco aumentada e com acúmulo de umidade.

DEFICIÊNCIA DO YANG DO RIM: Acompanha a deficiência do Yang do baço / pâncreas e indica uma situação mais grave. Pode ocorrer dor nas costas, calafrio, vertigem e intestino solto. A língua estará muito pálida, aumentada e excessivamente molhada, a saburra vai estar branca.

DEFICIÊNCIA DE YANG DO CORÇÃO: Calafrios, mãos frias, palidez facial, face branca e brilhante. A língua pálida, a ponta pode estar mais pálida ainda ou mais úmida que o resto da língua. Nos casos graves a língua pode estar roxo-azulada.

DEFICIÊNCIA DE SANGUE: O corpo da língua será pálido e levemente seco.

DEFICIÊNCIA DE SANGUE DO BAÇO: O corpo da língua pálido e seco. Sinais clínicos: entorpecimento, cansaço, face pálida e tonteira.

DEFICIÊNCIA DE SANGUE DO FÍADO: As bordas da língua estão mais pálidas que as outras partes. Em casos graves as bordas podem apresentar-se alaranjadas. Sintomas clínicos: tonteira, entorpecimento, face pálida, unhas quebradiças, períodos menstruais escassos.

DEFICIÊNCIA DE YIN: Está é a deficiência mais grave. A língua fica vermelha ou vermelha escura, descascada, ou seja, sem nenhuma saburra, ou terá “saburra sem raiz” e língua seca.

DEFICIÊNCIA DE YIN DO ESTÔMAGO: É o primeiro estágio de uma deficiência geral de Yin. No estágio inicial a língua apresenta uma saburra sem raiz, e evolui para uma ausência de saburra na superfície da parte central da língua.

DEFICIÊNCIA DO YIN DO RIM: Pode ser um estágio mais avançado da deficiência do Yin do estômago. A língua será de cor vermelha a vermelho escuro, seca e descascada e completamente sem saburra. A língua pode apresentar uma fissura profunda na linha média que alcança a ponta. Sintomas clínicos incluem zumbidos auditivos, vertigem, surdez, dor nas costas, estado febril à tarde e ao anoitecer, boca seca durante a noite, secura da garganta, transpiração noturna, insônia e memória prejudicada.

DEFICIÊNCIA DO YIN DO CORAÇÃO: Pode se originar da deficiência do Yin do rim. A língua fica vermelha, descascada e seca. A ponta pode estar mais descascada e seca do que o resto da língua. Sintomas clínicos, insônia, inquietação mental e palpitações.

DEFICIÊNCIA DO YIN DO PULMÃO: A língua é vermelha, descascada e seca, poderá ter uma ou duas fissuras na área do pulmão. Sintomas clínicos são transpiração na área esternal, palmas e solas dos pés, estado febril à tarde e ao anoitecer, secura da garganta e tosse fraca com expectoração escassa com vestígio de sangue

EXCESSO GERAL: A energia do corpo ainda é vital e está reagindo aos fatores patogênicos.

EXCESSO EXTERIOR: Envolve um ataque de frio externo ou calor externo, já relatado anteriormente.

EXCESSO INTERIOR: Envolve frio no interior, excesso de calor, estase de sangue e fleuma.

EXCESSO DE FRIO NO INTERIOR: Acúmulo de frio no órgãos. O corpo da língua está pálido, a saburra está branca e espessa. O corpo pode estar azul ou roxo-azulado nos casos mais graves.

EXCESSO DE CALOR NO INTERIOR: Caracterizada pela presença de fogo no corpo. O corpo da língua será sempre vermelho ou vermelho escuro e a saburra amarela e espessa. Com o agravamento do quadro a saburra pode desaparecer.

ESTASE DO SANGUE: Os sinais clínicos que acompanham são dor persistente e localizada que pode ser em pontada, punhalada ou maçante. A língua estará roxa e terá pontos vermelhos escuros ou roxo.

FLEUMA: Saburra espessa escorregadia e gordurosa.

Aspectos Principais

“ESPÍRITO DA LÍNGUA”

Segundo Maciocia, a qualidade do “espírito” está descrita no *Guide to Tongue Differentiation*: “Uma língua viçosa e úmida indica um bom suprimento de fluídos corporais. Uma língua seca e murcha indica o esgotamento dos fluídos corporais. O viço é chamado “ter espírito” e indica brilho, cor clara, frescura e cor vermelho clara. Todos esses atributos indicam vida; a ausência deles morte. Uma língua brilhante, úmida e da cor do sangue indicam vida; uma língua escura, murcha, sem a cor do sangue indica morte.”

COR DO CORPO DA LÍNGUA

De acordo com Maciocia (2003) a cor do corpo da língua é a cor da língua propriamente dita, abaixo da saburra. A cor do corpo da língua reflete a saúde dos órgãos, do sangue e do QI nutritivo. Ela reflete os padrões de calor e frio, Yin/Yang e estagnação de QI ou sangue.



Figura 9

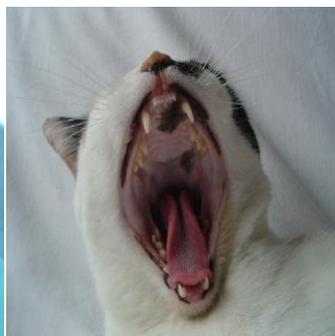


Figura 10

LÍNGUA PÁLIDA: A língua pálida significa deficiência do YANG ou de sangue. Quanto mais pálido o corpo da língua mais grave é a patologia.



Figura 11

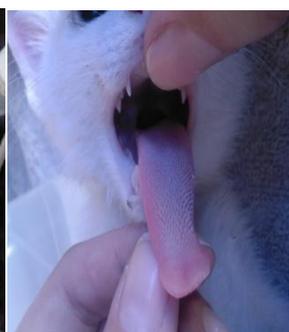


Figura 12

PÁLIDA E LIGEIRAMENTE ÚMIDA: Deficiência de Yang.

PÁLIDA E LIGEIRAMENTE SECA: Deficiência de sangue.

LIGEIRAMENTE PÁLIDA: deficiência de QI.

PÁLIDA EM TODA A EXTENSÃO DAS LATERAIS: Deficiência de sangue do Fígado.

PÁLIDA NAS LATERAIS NA SEÇÃO CENTRAL: Deficiência de sangue do Baço.

PÁLIDA E ALARANJADA OU PÁLIDA SEM SABURRA: Deficiência grave do sangue do Fígado.

LÍNGUA VERMELHA: A língua vermelha sempre indica calor, que pode ser por plenitude ou por vazio. O corpo da língua pode apresentar vermelho em áreas específicas, em especial ponta, terço anterior, centro ou laterais, que corresponderá a cada órgão, ou seja, calor em um órgão específico.



Figura 13

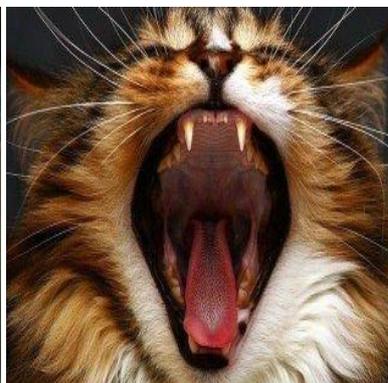


Figura 14

LÍNGUA VERMELHA COM SABURRA: Calor por plenitude.

LÍNGUA VERMELHA SEM SABURRA: Calor por vazio.

LÍNGUA NORMAL SEM SABURRA: Deficiência de Yin.

LÍNGUA COM PONTOS VERMELHOS: Pontos vermelhos são sempre patológicos e indicam um estado patológico de fogo ministro em ascensão, ou seja, calor em um grau maior do que quando o corpo da língua está vermelho. Pontos vermelhos podem ser observados na ponta, no centro, nas laterais ou na raiz da língua e vão indicar calor nos órgãos correspondentes sua localização. Os pontos vermelhos na ponta do corpo da língua indicam calor no coração, ou seja, estresse emocional.



Figura 15

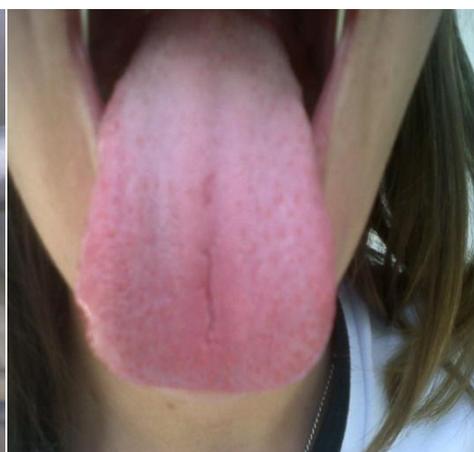


Figura 16

LÍNGUA ROXA: Quando a língua está arroxeadada significa estase de sangue, que pode ser originado do calor ou do frio. Esta condição está ligada a processos crônicos.



Figura 17

Áreas do fígado: Estase de Sangue no Fígado ou estase de Sangue no Útero.

Áreas do Tórax / mamas: Estase de sangue no coração ou nas mamas.

Centro: Estase de sangue no Estômago.

FORMA DO CORPO DA LÍNGUA

Maciçia (2006) diz que quando observamos o corpo da língua, buscamos averiguar as condições de deficiência ou excesso, e assim complementar aquelas informações já obtidas.

LÍNGUA FINA: Refere-se à espessura e não a largura. Indica deficiência de Sangue se também estiver pálida. Deficiência de Yin se estiver sem saburra.

LÍNGUA AUMENTADA: Sempre se deve relacionar o tamanho da língua com o tamanho da cabeça. O aumento global no tamanho da língua é caracterizado por uma condição de plenitude por umidade ou fleuma. Já o aumento parcial pode indicar Deficiência de Qi, estagnação de Qi ou calor.

Laterais: Aumentada em toda a extensão da borda significa calor no fígado. Aumentada na seção central significa deficiência crônica do Qi do baço. Aumentada na área do tórax e das mamas significa Fleuma nestas regiões.

Pontas: Quando aumentada significa fogo no coração.

Terço anterior: o aumento significa fleuma nos pulmões.

LÍNGUA RÍGIDA: A língua não tem flexibilidade e maleabilidade. Pode significar vento interno, estase de sangue, deficiência grave de Yin.

LÍNGUA FLÁCIDA: A língua se apresenta de forma frouxa. Significa que faltam fluidos corporais, deficiência de sangue.



Figura 18

LÍNGUA LONGA: É uma língua que se projeta mais que o normal e é estreita. Significa calor.

LÍNGUA CURTA: O paciente não consegue expor a língua. Está ligado a deficiências grave do Yang se estiver úmida, ou deficiência grave do Yin se estiver descascada e vermelha.

LÍNGUA COM FISSURAS: Indicam de forma geral deficiência de Yin ou tendência a deficiência de Yin.

Fissura central longa e fina na linha média: Deficiência constitucional do coração com tendência a problemas emocionais.

Fissura central curta e larga no centro: Deficiência constitucional do Estômago.

Fissuras curtas e transversais nas laterais: Deficiência de Yin do baço.



Figura 19

Fissura curta diagonal na área do Pulmão: Doença pulmonar anterior.



Figura 20

Fissura muito profunda na linha média com outras fissuras originando-se dela: Deficiência do Yin do Rim.

LÍNGUA DESVIADA: Significa vento do fígado ou deficiência do coração.



Figura 21

LÍNGUA MÓVEL: A língua mexe de um lado para o outro, significa vento do fígado.

LÍNGUA TRÊMULA: A língua se move de forma agitada com pequena amplitude de movimentos, e significa deficiência do Qi do baço.



Figura 22

LÍNGUA COM MARCAS DE DENTE: Indica deficiência crônica do Qi do baço.

SABURRA DA LÍNGUA

A saburra da língua diz a respeito aos órgãos Yang, principalmente o Estômago. Pode também mostrar condições de deficiência ou excesso e de calor e frio. Sabemos que a saburra na raiz da língua significa que o Qi do estômago está intacto, mesmo com a espessura aumentada. A língua sem a saburra indica enfraquecimento do Qi do estômago (MACIOCIA, 2006). No cão e no gato não há presença ou quase nenhuma saburra, e isso parece ser uma condição normal.

ANÁLISE DE QUESTÕES LEVANTADAS

A língua do cão e do gato é bem diferente da língua humana, por isso é importante conhecer bem essas diferenças quando vamos analisar a língua de um paciente, pois nas espécies caninas e felinas temos várias raças e de vários tamanhos, e isso pode interferir na análise da língua do animal.

Dependendo da raça, do tamanho, a conformação da cabeça do animal maior ou menor, pode ser mais larga ou mais alongada, irá influenciar no tamanho da língua e se ela estará mais livre dentro da boca. Por isso em algumas raças vemos uma língua pendular, que não é o normal em comparação com a língua do homem.

Outro ponto importante a destacar é a raça e o temperamento. Um animal mais agitado terá uma língua diferente de um animal tranqüilo. Devemos ficar atento também as predisposições a doenças que cada raça possui, pois a língua pode nos alertar antes de se manifestar o problema ou os sintomas.

Algumas más formações também podem estar ligada a espécie, como por exemplo, nos gatos podem apresentar uma luxação no côndilo do maxilar que poderá fazer com que a língua se projete para fora da cavidade bucal, ou seja, essa língua estará para fora da boca, que pode ser considerada um desequilíbrio energético no homem, já no gato não representa necessariamente um problema.

Os cães e gatos não possuem saburra, então não podemos fazer o mesmo tipo de análise como é feito com os homens. Quando nos deparamos com um cão ou gato com saburra na boca podemos desconfiar de problemas de acúmulo de calor no estômago.

A análise prévia do estado em que o animal chega ao consultório é de extrema importância, porque se o animal veio de uma caminhada, se acabou de tomar um banho, ou se está estressado e com medo, ocorrerá uma conformação diferente tanto na forma da língua quanto na sua coloração. Esses animais no geral vão estar com a língua arroxeadada e com as laterais distais, ou seja, na região pulmonar e às vezes até mesmo a região cardíaca abaulada. Nesse caso, vale lembrar que os animais não têm glândulas sudoríparas espalhadas pelo corpo, sua principal forma de transpiração é através da língua, focinho e patas.

Algumas raças também têm coloração de língua diferente como os chow-chow, que tem a cor roxa ou azul como a principal cor da espécie.

Conclusão

A Medicina Tradicional Chinesa vem contribuindo para ajudar os clínicos a solucionar problemas que no dia a dia não conseguimos pelas vias da medicina que as escolas ensinam. A língua, assim como o pulso, é de extrema importância para ajudar no diagnóstico das doenças de desequilíbrio energético.

Porém ainda são necessários estudos mais aprofundados para termos certeza de que o mesmo método de análise usado em homens pode servir de referência para os animais, uma vez que os animais têm várias particularidades que devem ser levadas em consideração na avaliação inicial, características estas que podem nos levar a erros se compararmos com as situações apresentadas. Desta forma devemos considerar todos os padrões que foram ditos anteriormente para chegar a uma conclusão do que poderá ser verdade nos cães e nos gatos

Referências Bibliográficas

SACTENA, D.A. **Afeções que acometem a Língua**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização de Odontologia Veterinária Lato Sensu. São Paulo, 2008.

EVANS, H.E. MILLER, M.E. **Anatomy of the Dog** 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1993.

GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975.

HE, Y.H.; NE, Z.B. **Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Atheneu, 2001.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

KONIG, H.E.; LIEBICK, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

LIAN, Y.; CHEN, C.; HAMMES, M.; KOLSTER, B. **Atlas Gráfico de Acupuntura Serin**. Koneman.

LOBPRISE, H.B. WIGGS, R.B. Anatomy, Diagnosis and Management of Disorders of the Tongue. **Journal of Veterinary Dentistry**, v.10, n.1, p. 16-23, 1993.

MACDONALD, J.M. Stomatitis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. V.13, p. 415-435, 1983.

MACIOCIA, G. **Diagnóstico pela Língua na Medicina Chinesa**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MACIOCIA, G. **Diagnóstico na Medicina Chinesa**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006.

SCHOEN, A.M. **Acupuntura Veterinária**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2006.

SCHWARTZ, C. **Quatro Patas Cinco Direções**. São Paulo: Ícone, 2008.

WEN, T.S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.